



FENOLOGIA DO PESSEGUEIRO (*Prunus persica* (L.) Batsch) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS

PAZZIN, Dalcionei¹; PICOLOTTO, Luciano²; PASA, Mateus da Silveira¹; PREZOTTO, Marcos¹; FACHINELLO José Carlos³; BIANCHI, Valmor João⁴.

¹ Acadêmico de Agronomia/bolsista de iniciação científica, FAEM/UFPEL. E-mail: dalcionei@hotmail.com; mateus_pasa@yahoo.com.br;

² Engenheiro Agrônomo, Doutorando do PPGA, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: picolotto@gmail.com

³ Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor Titular do Departamento de Fitotecnia, FAEM/UFPEL. Caixa postal 354, 96010-900, Pelotas, RS. E-mail: jfachi@ufpel.tche.br

⁴ Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor Adjunto do Departamento de Botânica, IB/UFPEL. E-mail: valmorjb@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, os programas nacionais de melhoramento genético preocuparam-se com as cultivares copa e deixaram de lado o porta-enxerto (RASEIRA & NAKASU, 2002).

No Brasil, um dos objetivos do melhoramento genético de pessegueiro é a época de floração. Este caráter adquire papel importante em áreas sujeitas a geadas fortes, entretanto, é buscado de forma um tanto empírica (RASEIRA & NAKASU, 2002). Esta característica, ainda, é pouco explorada no melhoramento genético de porta-enxertos do Brasil, que até o momento se concentra na diminuição de vigor das plantas e resistência a nematóides, existindo poucos relatos da influência dos porta-enxertos na época de floração.

A floração do pessegueiro depende de vários fatores. Dentre eles, pode-se citar o período de floração distinta para cada cultivar, condições edafoclimáticas e problemas fitossanitários, manejo do pomar, época de poda e vigor do porta-enxerto (ROCHA, 2006).

O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência de diferentes porta-enxertos na época de floração da cultivar copa Chimarrita.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado a campo, no Centro Agropecuário da Palma, no Pomar Didático Prof. Antônio Rodrigues Duarte da Silva, pertencente à FAEM/UFPEL no município de Capão do Leão - RS.

A implantação do pomar experimental foi realizada no ano de 2003, com espaçamento de 5 x 1,5m, (1.333 plantas.ha⁻¹). No experimento foram avaliados os porta-enxertos das cultivares de pessegueiro Okinawa, Aldrighi, Capdeboscq, GF 305 e Tsukuba 1. A copa utilizada foi da cv. Chimarrita conduzida no sistema "Y".

As mensurações nas plantas, para determinações agronômicas de época e densidade de floração, ocorreram durante o ciclo produtivo de 2007 e 2006-2007, respectivamente.

Na época de floração foi observado o início da floração (10% das flores abertas), plena floração (50% das flores abertas) e final da floração (queda das pétalas). A densidade florífera (número de flores abertas por centímetro de ramo) consistiu na verificação do número de flores em 25cm de ramo.

O delineamento deste experimento foi em blocos completamente casualizados, segundo um fatorial 5 x 3, onde 5 são cultivares de porta-enxertos e 3 são os blocos, cada repetição foi composta de 5 plantas. Para análise dos resultados foram usados testes de análise da variação e de comparação de médias de cada variável dentro de cada ciclo vegetativo através do programa estatístico SANEST (ZONTA & MACHADO, 1995).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da floração em 2007, para todas as cultivares de porta-enxertos, ocorreu na segunda quinzena de julho, aproximadamente no dia 27 (Figura 1), conforme observado por NIENOW & FLOSS (2002). É importante salientar a ocorrência de um pequeno retardamento da floração, quando utilizado o porta-enxerto Aldrighi (8% flores abertas), diferindo dos porta-enxertos Okinawa (14%), GF 305 (13%), Capdeboscq (19%) e Tsukuba 1 (19%). Esses resultados são semelhantes aos verificado por ROCHA (2006) nos ciclos produtivos de pessegueiro Chimarrita em 2004 e 2005.

A plena floração (50% de flores abertas), no ano de 2006 ou tal ano avaliado, ocorreu na primeira quinzena do mês de agosto estando de acordo com o verificado por RASEIRA & NAKASU (1998), NAKASU et al., (1997); NIENOW & FLOSS (2002). No entanto, no ciclo produtivo de 2007 verificou-se um retardamento deste estágio fenológico quando utilizado os porta-enxertos Okinawa e GF 305, concordando com ROCHA (2006) que verificou atraso na floração de tais porta-enxertos na cultivar Chimarrita. O final da floração não apresentou diferenças significativas (Figura 1).

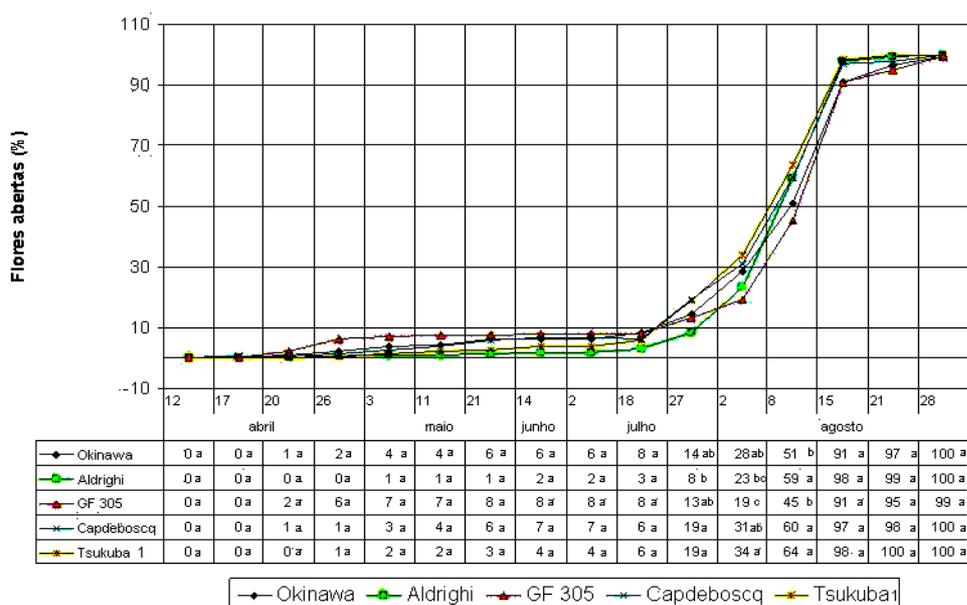


Figura 1. Porcentagem de flores abertas na cultivar Chimarrita enxertada sobre cinco porta-enxertos no período de 2007. Médias seguidas de

mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo Teste Duncan, ao nível de 5% de probabilidade. FAEM/UFPel, Pelotas-RS, 2008.

Para a densidade florífera, analisada a cada 25 cm de ramo, observou-se um comportamento diferenciado entre os porta-enxertos. Em 2006 a maior quantidade de flores foi observada quando utilizado o porta-enxerto Capdeboscq (18,3 flores). Já em 2007, não houve diferenças significativas entre os porta-enxertos, pode-se observar um leve acréscimo no número de flores quando utilizado o porta-enxerto Tsukuba (16,1). Em ambos os anos o GF 305 (11,1 flores em 2006 e 12,7 em 2007) apresentou menor quantidade de flores entre os porta-enxertos (Figura 2). Um comportamento semelhante foi verificado por ROCHA (2006), ou seja, 18,5 e 13,8 flores abertas da cultivar Chimarrita a cada 25 cm de ramo nos porta-enxertos Tsukuba 1 e GF 305, respectivamente. Valores entre 13,5 e 15,5 foram verificados por GIACOBBO (2002) ao estudar efeitos de diferentes sistemas de condução na cultivar Chimarrita.

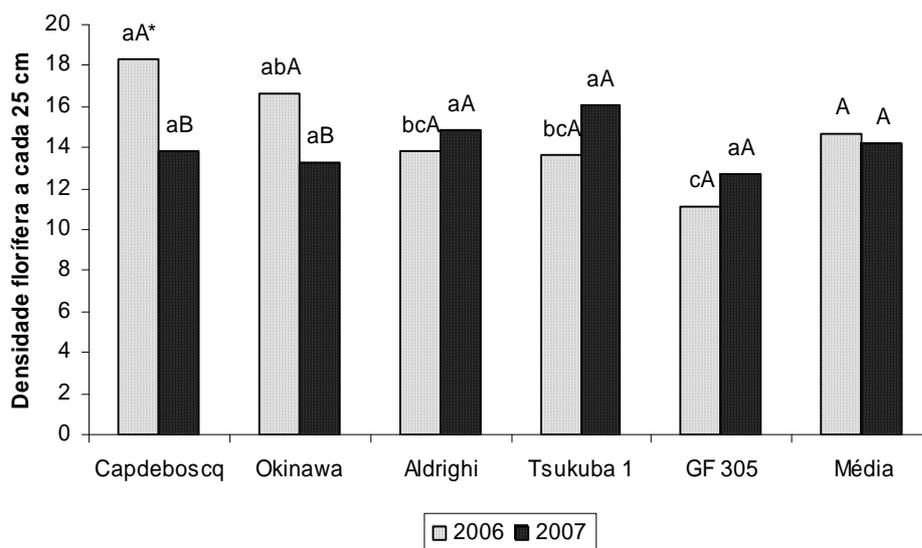


Figura 2. Densidade florífera (gemas floríferas abertas a cada 25 cm de ramo) da cv. Chimarrita enxertada sobre diferentes porta-enxertos. *Médias seguidas de mesma letra, minúscula nos porta-enxertos e maiúscula para anos, não diferem entre si pelo Teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade. FAEM/UFPel, Pelotas-RS, 2008.

4. CONCLUSÕES

Verificou-se pouca influência dos porta-enxertos na época de floração. No entanto, um pequeno atraso na floração foi verificado quando utilizado 'Okinawa'.

Os porta-enxertos Capdeboscq e Tsukuba 1 parecem apresentarem um maior potencial florífero para a cultivar copa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIACOBBO, C. L. **Comportamento do pessegueiro (*Prunus persica* L. BATSCH) cv. Chimarrita em diferentes sistemas de condução.** Pelotas 2002. 41p.

Dissertação (Mestrado em Fruticultura de Clima Temperado) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

RASEIRA, M. C. B; NAKASU, B. H. Pessegueiro. In: BRUCKNER, C. H. **Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado**. Viçosa: UFV, p.89-126, 2002.

ROCHA, M. D. S. **Comportamento fenológico e produtivo das cultivares de pessegueiro chimarrita e granada em diferentes porta-enxertos, nos três primeiros anos de implantação**. Pelotas 2006. 168p. Tese (Doutorado em Fruticultura de Clima Temperado) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

NIENOW, A. A. & FLOSS, L. G. Floração de pessegueiros e nectarineiras no planalto médio do rio grande do sul, influenciada pelas condições meteorológicas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.6, p.931-936, 2002.

ZONTA, E. P.; MACHADO, A. A. SANEST – **Sistema de análise estatística para microcomputadores**. Pelotas: SEI n. 066060, Categoria A. 48p, 1995.